

Encontro internacional

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães será sede da abertura da 1ª Reunião de Cúpula de Estados e de Governos dos Países Árabes e da América Latina, dias 10 e 11 de maio. O objetivo é estreitar as relações das regiões, em desenvolvimento, ao sul do Equador. A cidade receberá 33 chefes de Estados e de governos, além de três mil pessoas, entre membros das comitivas e empresários que participarão de eventos paralelos. A informação é da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

Os países convidados são Argentina, Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Bolívia, Chile, Catar, Colômbia, Djibouti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Equador, Guiana, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Marrocos, Mauritânia, Palestina, Paraguai, Peru, Síria, Somália, Sudão, Suriname, Tunísia, Uruguai, Líbia e Venezuela.

Nos dias 25 e 26 de março, chanceleres dos dois blocos se reuniram em Marrocos para debater os pontos da declaração da cúpula. O documento será assinado pelos presidentes na conferência em Brasília. A declaração conterá análises

políticas dos principais temas da agenda internacional e acordos de cooperação culturais e econômicos.

SEMINÁRIO - Antes da conferência dos presidentes, serão feitas reuniões para concluir o texto do documento. Os altos funcionários se encontrarão, dia 8, e os chanceleres no dia 9 para alinhar a declaração final. Para estimular negócios e investimentos entre os 34 países, será realizado um Seminário Empresarial e uma Feira de Investimentos, no Centro de Convenções, de 9 a 11 de maio. Está prevista uma programação cultural na semana da Reunião de Cúpula, para divulgar a cultura dos participantes.

O encontro marcará a reentrada de Brasília no circuito dos grandes eventos. "O novo Centro de Convenções fará a cidade sair na frente em relação a isso", acredita a diretora executiva do Brasília Convention & Visitors Bureau, Cláudia Maldonado. Outro diferencial é sua proximidade com o Setor Hoteleiro e o acesso fácil. "Ao definir o local de um evento, a organização prima pelo custo-benefício", diz Cláudia.